

Planaltina passa sede há 12 anos

WANDERLEY ARAÚJO

Moradores da Vila Buritis, em Planaltina, ameaçam fazer um "panelaço" em protesto contra o racionamento de água na localidade, que já dura 12 anos, e que agora atingiu o ponto crítico, já que eles estão ficando até quatro dias seguidos sem uma única gota na torneira. No dia em que têm sorte, precisam correr para encher caixas e baldes, pois a água chega às 6h da manhã e desaparece das torneiras duas horas depois.

Com o racionamento, os moradores estão passando por um verdadeiro martírio para sobreviver. A maioria anda distâncias de até 500 metros de casa para buscar água em um córrego próximo às residências. Quando a pessoa retorna, faz o caminho de volta equilibrando lata na cabeça.

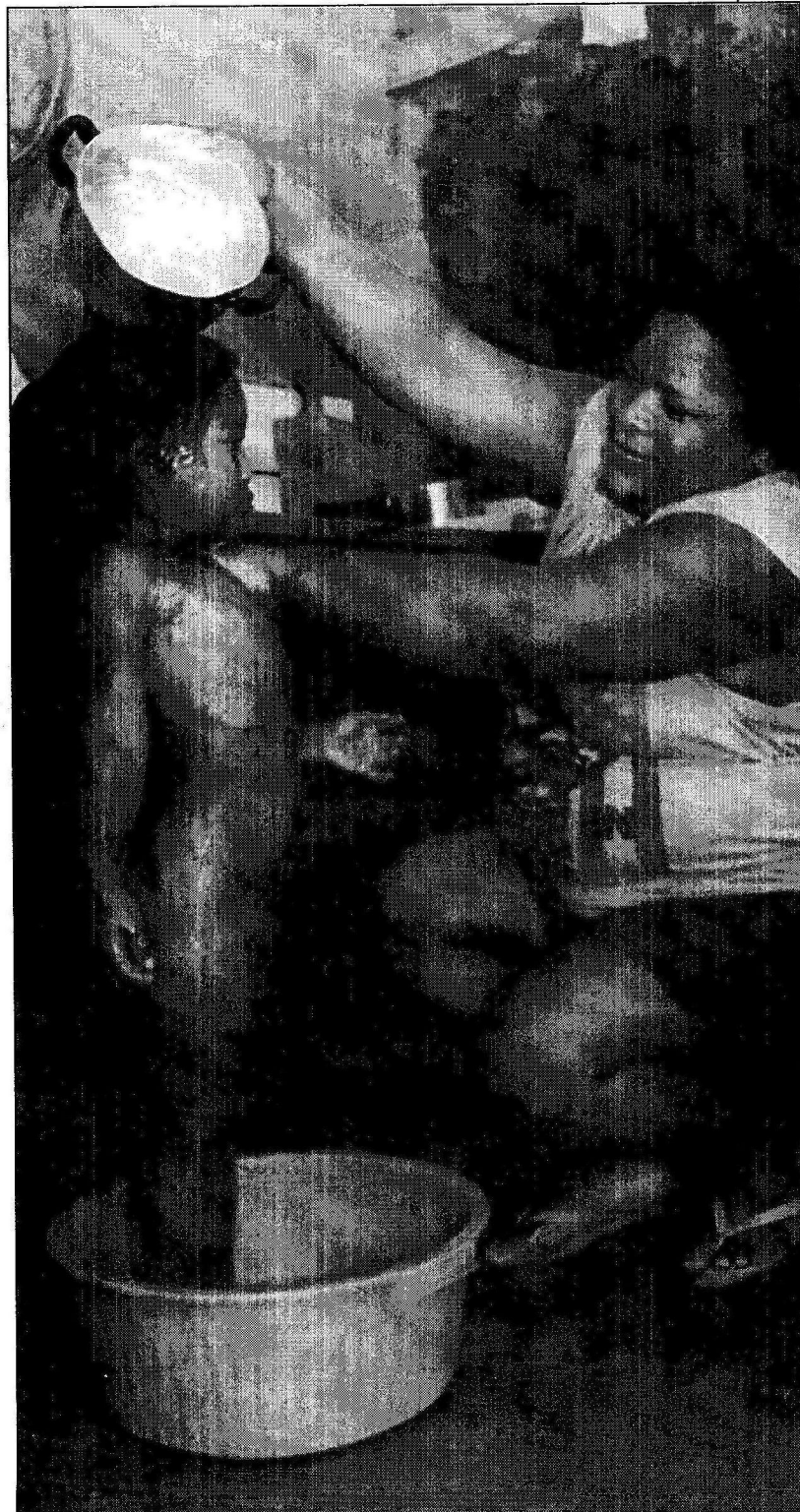
É o caso, por exemplo, de dona Maria Antonieta da Silva, 67 anos, que acorda às 6h da manhã para buscar água no córrego. Ela mora sozinha em um barraco de tábuas.

"Chego em casa com as vistas escurecendo. Tenho problema de coração. O governo deveria ter piedade da gente. Já estou velha. Não tenho saúde para carregar peso", apelou dona Maria, que carrega lata d'água na cabeça quatro vezes por dia.

Maria do Socorro Lima, 42 anos, seis filhos, relatou o sacrifício de sua família para conviver com o racionamento. "A gente toma banho em bacia. A água é buscada no córrego. O dia em que aparece na torneira não vem com força suficiente para subir para a caixa", contou.

O racionamento atinge também o Setor de Oficinas de Planaltina. Os oficineiros cobram da Caesb solução urgente para o problema. "Sem água não dá para trabalhar", reclamou o lanterneiro Joaquim Pires de Souza.

Sheyla Leal



Sem água na caixa, Maria do Socorro apela para o improviso